



EDITORIAL

Com alegria encaminhamos aos educadores e às escolas o nº 16 do Boletim AP Educacional. Além de vários artigos de autoria o boletim leva a todos diferentes sugestões de textos ou sites a serem utilizados em suas ações educativas. Espera-se estar contribuindo para melhorar a educação.

De quando em vez recebemos pedidos de mais exemplares do Boletim. Já recebemos, também, uma colaboração financeira para poder fazer frente às despesas, uma vez que cada número custa em tomo de R\$ 1.500,00. Esperamos que mais escolas possam dar sua colaboração. Entrem em contato conosco.

A AP Educacional continua a receber solicitações de palestras, cursos ou treinamentos, com a finalidade de qualificar sempre mais todos os envolvidos com o trabalho educativo em nossas escolas. Esta é a nossa missão e é para isto que nos preparamos.

A Redação

RECOMENDAMOS

SENRA, Álvaro de Oliveira. Ação política católica e educação escolar. Curitiba, CRV, 2011.

Trata-se de uma excelente estudo sobre a educação católica, dando ênfase à AEC. Basta dizer os títulos dos capítulos para se ter um idéia geral. Após o Prefácio, o autor trata de:

- 1 - O "Pequeno Ministério da Educação Católica", 1945-1994
- 2 - Escola Católica: entre o Estado e o mercado
- 3 - A fundação da AEC e a constituição da aliança privatista
- 4 - Entre a crise e a defesa da escola "pública não-estatal" Recomendamos a leitura de todos, especialmente daqueles que atuaram na AEC, ao longo de sua bela história.

VISÃO MACRO - SOLUÇÃO GLOBAL

Toda questão social, todo problema de ordem social sempre tem várias causas para explicá-lo. E, na sua solução é preciso desenvolver várias medidas. A coisa não é mecânica. Para exemplificar, vejamos o que ocorreu com a educação pública do Estado do Rio de Janeiro. A avaliação feita pelas provas do MEC classificam a educação em penúltima lugar entre os 27 Estados brasileiros. Ai chega o Sr. Governador e garante que houve grandes avanços porque se instalou ar condicionado em todas as escolas e se deu um computador às mesmas. Não vou discutir o fato. Quero, apenas, analisar a questão um pouco mais amplamente.

*Como é que se melhora um sistema de educação? Para conseguir-lo é preciso elaborar um plano global e tomar as medidas necessárias para sua implementação. De pouco adianta tomar medidas isoladas, fora de uma visão global e ampla. **Para melhorar um sistema é preciso:***

- melhorar a estrutura física das escolas: prédios, salas, banheiros, salas especiais, etc. Instalação de ar condicionado e outros recursos
- qualificar melhor o quadro docente: formação inicial e continuada: professor estimulado, motivado, integrado, quadro docente unido
- ter um plano de cargos e salários, com vencimentos dignos e pagos em dia
- manter equipes de apoio para acompanhar professores e alunos e garantir o desenvolvimento dos projetos
- direção motivada e preparada para liderar todo o projeto educativo da escola
- manter um estrutura e organização curricular de valor e qualidade e significado para os alunos
- acompanhar intensamente os alunos, tanto como pessoas humanas quanto como estudantes/aprendentes
- a escola precisa articular-se e integrar-se à comunidade na qual está inserida
- conseguir boa participação das famílias dos alunos

*Nenhuma das medidas tomada isoladamente produzem melhoras significativas na educação de um sistema de ensino. O grande problema de nossos governantes e de suas políticas é pensar "partidamente" achando que se pode resolver a questão educacional tomando medidas isoladas, sem um plano global. Aliás, um dos maiores problemas do Brasil, em quase todas as instâncias, é não se ter projetos, não se ter uma visão global do que se pretende alcançar, do "para onde" se pretende caminhar. Não temos projeto e visão de nação. Com uma visão e com projetos de nação nós avançaríamos e muito. Estamos à espera de um governo que pense um projeto de nação. **Somente uma visão macro nos poderá levar a soluções globais.***

Antonio Puhl

O BOM PROFESSOR

A Revista Gestão Educacional de maio de 2011 publicou uma entrevista com o Prof. Francisco Claro Huneus, Decano da Faculdade de Educação da PUC do Chile. Transcrevemos três itens, recomendando o leitura na íntegra.

Gestão Educacional: Na sua opinião, quais são os principais requisitos de um bom professor?

Francisco Claro Huneus: Essa é uma pergunta difícil de ser respondida. Acredito que algumas pessoas nascem com um talento próprio para o magistério. Mas destaco como algo importante o entusiasmo pela arte de ensinar, que pode ser desenvolvido, adquirido. Um bom professor será capaz de se comunicar com seus alunos, instigando-lhes a curiosidade pelo conhecimento. Quando fui aluno, tive professores inspiradores que me desafiavam a buscar o aprendizado. Além disso, entendo que é preciso ter boa cultura geral e domínio de sua disciplina. Isso significa estar apto a responder questões que os alunos proponham com segurança. Esse professor também deve ter atenção especial por cada aluno, estimulando suas habilidades naturais. Enfim, o bom professor é aquele que pratica tão bem seu mister, que provocará no jovem o desejo de também se tornar docente - essa profissão tão pouco atrativa na atualidade, especialmente nos países onde bons professores são mais necessários: os mais pobres.

Gestão Educacional: Então não se nasce bom professor, mas se torna bom professor?

Huneus: Aquele que decide por essa profissão precisa ter vocação. Mas penso que só ter vocação não é o bastante. Ao longo da carreira, um profissional precisa se moldar, ultrapassar seus limites, estar em constante busca de aprimoramento. Por isso, entendo que nos tornamos bons professores.

Gestão Educacional: Como as instituições de ensino devem enfrentar o desafio de formar esses profissionais?

Huneus: No âmbito acadêmico, entendemos que, antes, é preciso encontrar respostas para questões que constituem problemas urgentes e comuns à maioria das escolas do mundo. E elas dizem respeito à identificação das experiências que um aluno deve ter para melhorar seu desempenho escolar e, por consequência, vir a ter uma vida plena de possibilidades. Além disso, buscamos alternativas para que o professor seja capaz de estimular experiências facilitadoras desse processo. Por fim, precisamos ainda entender quais seriam as práticas e vivências que um professor deve dominar para ser capaz de fazer parte desse tipo de formação.

REFORMA DO ESTADO BRASILEIRO

Fico sonhando com meu país. Quero vê-lo justo, equilibrado e honesto. Quero vê-lo próspero. Quero vê-lo um país democrático, tendo a participação de todos nos seus bens e direitos. Quero que cresça a igualdade de direito e de fato. Quero governantes que falem a verdade; que cumpram o que prometem e prometam somente o que puderem cumprir. Quero uma imprensa que siga critérios de valor ao invés de só pautar-se pelo lucro. Quero saúde para todos. Quero todos com direito à educação básica. Quero que todos tenham moradia digna. Quero que todos possam viver com seus próprios ganhos, tendo emprego e salários dignos. Não quero ninguém dependente dos favores dos governantes, mas com direitos de cidadania.

Sonhar com um país melhor é querer a reforma do Estado. Há necessidade de uma reforma política. E, de uma grande reforma dos diferentes poderes: executivo, legislativo e judiciário. Precisamos sonhar com um judiciário mais justo e mais operante. Os desembargadores precisam ganhar menos e trabalhar mais. Os integrantes do Supremo Tribunal Federal não podem ser nomeados pelo Presidente da República e sim eleitos ou por seus pares ou pelo povo. A "mais justiça" começa na Justiça. Equilíbrio entre salários dos servidores da Justiça em relação às demais categorias.

Precisamos de reforma política. Vamos rever a constituição do Congresso Nacional e a formação dos partidos políticos. Rever o Congresso em sua bicameralidade e no seu funcionamento. Queremos congressistas voltados para os reais interesses do povo, especialmente de suas minorias necessitadas. Queremos congressistas com menos mordomias e privilégios. Precisamos acabar com a imunidade parlamentar pois um Deputado precisa ser "igual" aos demais cidadãos perante as leis. Não se pode aceitar que um Presidente do Senado seja "um cidadão diferente" e, por isto, livre de qualquer investigação ou julgamento. Aliás, a constituição diz que "somos todos iguais perante a lei", mas aí existe uma lei para tornar alguns diferentes dos outros (é o caso das imunidades e outros). Não se pode mais admitir que um Deputado ou um Ministro roube, faça falcaturas, empregue seus familiares, e nada acontece. O Presidente nada sabe, nada viu, os tribunais "obedecem" ao Presidente e tudo fica como se nada tivesse acontecido. Esta realidade não pode continuar... e, pelo que parece, irá se repetir no próximo governo segundo o que as pesquisas de opinião apontam por aí. É lamentável como se está analisando o caso "Erenice"! É atentatório a qualquer lei de direito.

Precisamos rever o Executivo. Seus poderes são demasiados. É hora de acabar com as medidas provisórias, as MPs. Existe um legislativo para quê? Existe judiciário para quê? Se o Presidente se torna um "rei todo poderoso", para que congresso? Para que Judiciário? Será que os integrantes destes poderes não percebem que são figuras "decorativas" na atual situação brasileira? Não se "mancam" da posição que aceitam? Precisamos rever a chamada "governabilidade" e a compra de votos do legislativo. Precisamos acabar com o "direito" do Presidente da República e dos governadores de nomearem os membros do tribunais superiores. Afinal, o Supremo Tribunal Federal (e similarmente outros níveis) é do campo judiciário ou do campo do Executivo. É preciso rever essa situação real ou "legal". Precisamos estabelecer mecanismos de distribuição de verbas. Um Presidente não pode continuar a destinar sempre mais verbas aos seus "companheiros", aos seus amigos ou aos Estados com os quais tem "parceria". É incrível o "clube" de parceiros que se estabeleceu!. "Vote em mim porque estou com o rei" ou "se não votarem em mim o rei não dará recursos para o nosso Estado", que é a fala de muitos neste momento. Isto não é democracia de forma alguma e não é digno de um Estado democrático de direito.

Precisamos de uma imprensa livre, não comprada. É triste examinar os gastos de governadores e da Presidência da República e perceber que os volumes de gastos com a imprensa aumentam sempre e muito. Talvez são as verbas que mais têm aumentado nos últimos anos. A imprensa é comprada? Está à serviço de quem paga mais? Que democracia é esta? Estejamos atentos à TV Estatal que se deverá criar brevemente... Queremos um TV pública e não "estatal". Democracia só pode existir com liberdade de opinião. Democracia não afina com "mordaça". Democracia não conjuga com o controle ideológico, na mentalidade de que todos precisam pensar como o grupo que está no poder, sob o risco de serem discriminados.

Sonhamos com a Reforma do Estado Brasileiro. Sonhamos com um Brasil grande, digno, justo. Sonhamos com uma nação em que todos possam desenvolver-se como cidadãos, no pleno exercício de seus direitos e seus deveres.

Antonio Puhl

SITES EDUCATIVOS PARA CRIANÇAS

www.opequenoleitor.com.br - projeto de incentivo à leitura para crianças em alfabetização.

- **Por que acessar?** Porque traz bons contos animados, permite às crianças publicar suas próprias histórias e fazer sua rede de coleguinhas virtuais.

www.akatumirim.org.br - portal que trata de questões relativas ao consumo consciente de forma lúdica.

- **Por que acessar?** Por causa dos jogos, vídeos, sugestões de atividades e materiais para educadores. O primeiro tema do site é o petróleo.

www.mingaudigital.com.br - site para crianças de 7 a 13 anos com - interatividade.

- **Por que acessar?** Porque traz informações sobre saúde, dicas de arte, orientações de estudo, além de fóruns e conteúdo para pais e professores.

Sugestão do Revista Gestão Educacional

PONTUAÇÕES DA LÍNGUA PORTUGUESA!

Um homem rico estava muito mal, agonizando. Pediu papel e caneta. Escreveu assim: "Deixo meus bens a minha irmã não a meu sobrinho jamais será paga a conta do padeiro nada dou aos pobres".

Morreu antes de fazer a pontuação. A quem deixava a fortuna? Eram quatro concorrentes.

1) O sobrinho fez a seguinte pontuação: "Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho. Jamais será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres".

2) A irmã chegou em seguida. Pontuou assim o escrito: "Deixo meus bens à minha irmã. Não a meu sobrinho. Jamais será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres".

3) O padeiro pediu cópia do original. Puxou a brasa pra sardinha dele: "Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do padeiro. Nada dou aos pobres".

4) Aí, chegaram os descamisados da cidade. Um deles, sabido, fez esta interpretação: "Deixo meus bens à minha irmã? Não! A meu sobrinho? Jamais! Será paga a conta do padeiro? Nada! Dou aos pobres".

Reflexão: A vida pode ser interpretada e vivida de diversas maneiras. Nós é que fazemos sua pontuação. E isso faz toda a diferença ...

O MAIS IMPORTANTE NO EDUCADOR

Como forma de divulgar o livro de José Manuel Moran (A Educação que Desejamos - Papirus) vou transcrever alguns parágrafos de sua autoria. Diz o autor:

" O importante, como educadores, é **acreditarmos no potencial de aprendizagem pessoal**, na capacidade de evoluir, de integrar sempre novas aprendizagens e dimensões do cotidiano, ao mesmo tempo que compreendemos e aceitamos nossos limites, nosso jeito de ser, nossa história pessoal.

Ao educar, tornamos visíveis nossos valores, atitudes, idéias, emoções. O delicado equilíbrio e a síntese que fazemos no dia-a-dia transparecem nas diversas situações pedagógicas em que nos envolvemos. Os alunos e os colegas percebem como somos, como reagimos diante de diferenças de opinião, situações adversas, conflitos de valores. O que expressamos em cada momento, como pessoas, é tão importante quanto o conteúdo explícito de nossas aulas. A postura diante do mundo e dos outros é importante como facilitadora ou complicadora dos relacionamentos que se estabelecem com os que querem aprender conosco. Se gostamos de aprender, temos o desejo de que os outros aprendam. Se mostramos uma visão confiante e equilibrada da vida, facilitamos nos outros a forma de lidar com problemas, mostramos que é possível avançar no meio das dificuldades. Alguns educadores confundem visão crítica com pessimismo estrutural: só transmitem aos alunos visões negativas e desanimadoras da realidade. Esse substrato pessimista interfere profundamente na visão dos alunos. Da mesma forma **educadores com credibilidade e visão construtiva da vida contribuem muito para que os alunos se sintam motivados a continuar, a querer aprender, a aceitar-se melhor.**

O educador é um ser complexo e limitado, mas sua postura pode contribuir para reforçar que vale a pena aprender, que a vida tem mais aspectos positivos que negativos, que o ser humano está evoluindo, que pode se realizar cada vez mais. **Pode ser luz no meio de visões derrotistas, negativas, muito enraizadas em sociedades dependentes como a nossa.**

Vejo, hoje, o educador como **um orientador, um sinalizador de possibilidades**, em que ele também está envolvido e se coloca como um dos exemplos das contradições e da capacidade de superação que todos temos. O educador é um testemunho vivo de que podemos evoluir sempre, ano após ano, tornando-nos mais humanos, mostrando que vale a pena viver.

Numa sociedade em mudança acelerada, além da competência intelectual, do saber específico, **precisamos de educadores-luz**, testemunhos vivos de formas concretas de realização humana, de integração progressiva, seres imperfeitos que vão evoluindo, humanizando-se, tornando-se mais simples e profundos ao mesmo tempo."

PIADA

Folclore político

Gustavo Capanema, Ministro da Educação de Getúlio Vargas, encontra-se com Benedito Valadares, interventor de Minas na antessala do gabinete do Presidente. Benedito estava com os olhos inflamados:

- O que é isso, Benedito, nos seus olhos?
- O médico me disse que é conjuntivite na vista
- Conjuntivite na vista não, Benedito. Isso é pleonasma.
Getúlio chamou, Benedito entrou:
- O que é isso em seus olhos, Governador?
- Agora estou na dúvida, Presidente. O médico lá em Belo Horizonte, tinha me dito que era conjuntivite na vista. Mas o Capanema, que é muito inteligente, acaba de me dizer, aí fora, que não é não; que é pleonasma.

Fonte: Destaque Teen

MARKETING

Capacitação e retenção de alunos... De quem é a responsabilidade? Parte 1

Os alunos são a razão de ser da maioria das instituições educacionais. Sem eles, as escolas fechariam suas portas porque certamente não teriam clientes para encher as classes, ocupar orientadores e usar outros serviços que foram criados para serem oferecidos. Sem graduar alunos, não teriam ex-alunos que, no futuro, forneceriam apoio e reconhecimento.

O recrutamento de alunos acontece há milênios: desde a Grécia Antiga, professores itinerantes dependiam do pagamento de seus alunos seguidores.

Houve tempos em que escolas recusavam alunos, dando-se ao luxo de selecionar os melhores. Porém, os tempos mudaram. Agora, as instituições educacionais se defrontam com a realidade de mercado: mudança demográfica ameaçadora, diminuição do poder aquisitivo, diminuição do número de nascimentos, entrada de novos concorrentes e maior conscientização da clientela, são algumas das dificuldades que permeiam a realidade destas instituições.

É momento de parar e refletir. Qual caminho deve ser tomado? Continuar a agir da mesma maneira, ou buscar opções viáveis para solucionar o problema?

Certamente, o grupo de escolas que se voltar para uma abordagem de Marketing terá mais sucesso, pois essas escolas fazem pesquisa para conhecer os desejos e as necessidades dos estudantes; fornecem programas e serviços conforme suas missões e recursos, bem como as necessidades de seus alunos; programam localização, preço e promovem suas ofertas para atrair e atender às necessidades do mercado consumidor. Essas instituições refletem o compromisso em Educar e Servir.

Ana Paula Mendes

TORNANDO O CAMPO FÉRTIL

Um mestre encarregou o seu discípulo de cuidar do campo de arroz.

No primeiro ano, o discípulo vigiava para que nunca faltasse a água necessária. O arroz cresceu forte, e a colheita foi boa.

No segundo ano, ele teve a ideia de acrescentar um pouco de fertilizante. O arroz cresceu rápido, e a colheita foi maior.

No terceiro ano, ele colocou mais fertilizante. A colheita foi maior ainda, mas o arroz nasceu pequeno e sem brilho.

Então o mestre advertiu-o:

- Se continuar aumentando a quantidade de adubo, não terá nada de valor no ano que vem.

Reflexão: Você fortalece alguém quando ajuda um pouco. Mas você enfraquece alguém e pode até estragá-lo se ajudar muito.

Autor desconhecido

INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

O conteúdo do que vai abaixo recebi via e-mail.

No livro **QS - Inteligência Espiritual**, lançado no ano passado, a física e filósofa americana Dana Zohar aborda um tema tão novo quanto polêmico: a existência de um tipo de inteligência que aumenta os horizontes das pessoas, tornando-as mais criativas e que se manifesta em sua necessidade de encontrar um significado para a vida.

Ela baseia seu trabalho sobre o Quociente Espiritual - QS - em pesquisas só há pouco divulgadas de cientistas de várias partes do mundo que descobriram o que está sendo chamado "Ponto de Deus" no cérebro, uma área que seria responsável pelas experiências espirituais das pessoas.

O que é Inteligência Espiritual? - É uma inteligência que coloca nossos atos e experiências num contexto mais amplo de sentido e valor, tornando-os mais efetivos. Ter alto quociente espiritual (QS) implica ser capaz de usar o espiritual para ter uma vida mais rica e mais cheia de sentido, adequado senso de finalidade e direção pessoal. É uma inteligência que nos impulsiona. É com ela que abordamos e solucionamos problemas de sentido e valor. É o QS que usamos para desenvolver valores éticos e crenças que vão nortear nossas ações.

Há pesquisas que confirmam a ideia sobre a Inteligência Espiritual? - Os cientistas descobriram que temos um "Ponto de Deus" no cérebro, uma área nos lobos temporais que nos faz buscar um significado e valores para nossas vidas. É uma área ligada à experiência espiritual.

Tudo o que influencia a inteligência passa pelo cérebro e seus prolongamentos neurais. Um tipo de organização neural permite ao homem realizar um pensamento racional, lógico. Dá a ele seu **QI ou Inteligência Intelectual**. Outro tipo permite realizar o pensamento associativo, afetado por hábitos, reconhecedor de padrões, emotivo. É o responsável pelo **QE ou Inteligência Emocional**. Um terceiro tipo permite o pensamento criativo, capaz de insights, formulador e revogador de regras. É o pensamento com que se formulam e se transformam os tipos anteriores de pensamento. Esse tipo lhe dá o **QS ou inteligência espiritual**.

Diz Dana Zohar: "No início do século 20, o QI era a medida definitiva da inteligência humana. Só em meados da década de 90, a descoberta da inteligência emocional (QE), mostrou que não bastava o sujeito ser um gênio se não soubesse lidar com as emoções. A ciência começa o novo milênio com descobertas que apontam para um terceiro quociente, o da inteligência espiritual (QS). Ela nos ajudaria a lidar com questões essenciais e pode ser a chave para uma nova era no mundo dos negócios."

Obs. Acesse meu blog, sempre atualizado: <http://antpuhl.blog.uol.com.br>



ASSESSORIA, CONSULTORIA, MARKETING
E SOLUÇÕES EDUCACIONAIS

Prof.º Antonio Puhl
Diretor Pedagógico
(21) 2705-1364
(21) 9918-5054
antpuhl@uol.com.br

Prof.ª Ana Paula Mendes
Diretora de Marketing
(21) 2742-7795
(21) 9862-0785
papaula@organizer.srv.br